

60º REUNIÃO ANUAL DA SBPC, Campinas, São Paulo, 13 a 19 de julho de 2008

SIMPÓSIO SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Campinas, 14 de julho de 2008

TÍTULO DO TRABALHO : O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Eduardo Wense Dias

Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais

O impacto tecnológico na pós-graduação em ciência da informação, no Brasil, tem ocorrido em muitas das dimensões de funcionamento desse nível do ensino superior: no ensino, na pesquisa, na administração dos programas. No conjunto, além de contribuir para o melhor desempenho de cada programa, objetivo claro por trás do seu emprego, existe também a expectativa de que venham a contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação na área como um todo. Em outras palavras, que possam, de alguma forma, servir também à criação de novos programas em todo o país. No que diz respeito às atividades de pesquisa que ocorrem no âmbito dos programas, seja a pesquisa dos seus docentes, seja a dos discentes, destaque-se o aspecto primordial da comunicação científica. Sabe-se da importância da comunicação em todas as etapas do trabalho científico, desde sempre, o que tem sido revelado pelo enorme tempo dispendido pelo pesquisador com esse tipo de atividade. Por isso, trata-se de aspecto em relação ao qual não poderia deixar de haver um grande impacto pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, por essa razão óbvia. Um dos aspectos mais cruciais no trabalho do cientista, o acesso à informação publicada, recebeu impulso notável com a iniciativa de estabelecimento do Portal Capes de periódicos. A rapidez, facilidade e funcionalidade dessa ferramenta representa um enorme avanço em termos da capacidade dos pesquisadores de resolverem seus problemas de localização e acompanhamento sistemático das informações de interesse nas suas respectivas áreas de atuação, para mencionar apenas alguns dos tipos de necessidades de informação que o portal tem condições de atender. Entretanto, a despeito de sua enorme importância no quadro geral de prestação de serviços informacionais aos pesquisadores, é bom lembrar que é possível ir-se muito além disso, que é possível oferecer-se serviços ainda mais avançados e qualificados. Por isso, espera-se que os programas, agora poupados desse pesado encargo de que dá conta o portal da Capes, possam investir em serviços mais customizados e mais focados nas suas respectivas comunidades de usuários, havendo enorme potencial de aplicação tecnológica nessa direção. Em todas as demais etapas do ciclo de comunicação científica vai-se poder observar a presença destacada da tecnologia, culminando, enfim, com essa outra etapa fundamental, a de divulgação da produção científica de docentes e discentes. Nesse sentido, mencione-se a disponibilização das teses e dissertações em seu inteiro teor, na rede, como um dos objetivos mais enfaticamente colocados pela Capes para cumprimento pelos programas. Além de estar em sintonia com o ideal do acesso livre tão ardorosamente defendido pela maioria da comunidade científica, representa também uma forma de retorno dos

programas ao investimento público que representa o apoio financeiro implícito na produção originária de um programa de pós-graduação reconhecido pela Capes. Em consonância com essa importância da comunicação, em suas diversas etapas, outros quesitos de avaliação da pós-graduação em ciência da informação pela Capes carregam um evidente potencial de beneficiamento pelo uso dessas tecnologias, como o estabelecimento de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais. Esse tem sido aspecto em relação ao qual não tem havido, na área de ciência da informação, o progresso desejado. No entanto, trata-se de área absolutamente indispensável para que um programa possa almejar o nível 6 ou 7 na avaliação da Capes, outro dos objetivos que certamente estão na agenda da comunidade de ciência da informação. Esses dois níveis, os mais altos da escala de avaliação da agência, exigem, entre outros requisitos, uma clara inserção internacional que praticamente nenhum programa conseguirá, sem que tenha algum tipo consistente de intercâmbio com instituições estrangeiras. No ensino, também o portal da Capes tem um papel relevante. Além disso, computadores e outras tecnologias são usadas dentro e fora de sala de aula para dar apoio aos cursos oferecidos. São tecnologias que já têm uma presença assegurada, ao passo que outras apenas começam a mostrar seu potencial, como é o caso da videoconferência na realização de palestras, exames de qualificação e defesas de teses e dissertações. Finalmente, as aplicações de ensino à distância também têm um potencial que começa a ser explorado. O impacto tecnológico tem sido benéfico também em atividades meio, como a administração dos programas. Embora não tenham certamente a visibilidade e o reconhecimento das conquistas acadêmicas, têm entretanto, as atividades administrativas, um efeito real nessas conquistas. Na administração dos programas, deve-se registrar, entre outros aspectos, a manutenção de sites com todas as informações sobre cada programa, procedimento inicialmente vivamente estimulado pela Capes e, já agora, item constante de um dos quesitos de avaliação da pós-graduação pela agência. Concluindo, espera-se que o emprego das tecnologias de comunicação e informação pela pós-graduação em ciência da informação possa, no curto ou médio prazo, ajudar a alavancar a área como um todo, levando seu padrão de crescimento a um patamar comparável ao de áreas afins, como a de comunicação social, com que compartilha a área de Ciências Sociais Aplicadas, na Capes. Trata-se de justo objetivo perseguido, de algum tempo, pela comunidade de ciência da informação.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Pós-graduação; Ciência da Informação